

Plano de Desenvolvimento Social

Concelho de Valongo

2016/2020



FICHA TÉCNICA

TÍTULO | PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO DE VALONGO – 2016/2020

EDIÇÃO | Município de Valongo

| Conselho Local de Ação Social de Valongo

COORDENAÇÃO | Ilda Soares - Coordenadora do Núcleo Executivo do CLAS de Valongo

SUPERVISÃO | Núcleo Executivo do CLAS de Valongo

Ana Eugénia de Sousa; Conceição Moreira; Fátima Rocha; Ilda Soares;

Maria João Ilharco; Manuela Martins

CONCEPÇÃO E REDAÇÃO | Equipa Técnica de Apoio à Rede Social do Município de Valongo

Elsa Carvalho; Fátima Azevedo; Ilda Soares; Maria João Gonçalves

DATA | 2015

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
CAPÍTULO I	6
MATRIZ SWOT	6
CAPÍTULO II	23
REFERENCIAL ESTRATÉGICO.....	23
CAPITULO III	29
EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO	29
EIXO I – INCLUSÃO SOCIAL, SAÚDE E BEM-ESTAR.....	29
EIXO II - CAPACITAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PARA A COESÃO SOCIAL	30
CAPITULO IV	45
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	45
BIBLIOGRAFIA.....	47
LISTAGEM DE ABREVIATURAS.....	48

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano de Desenvolvimento Social 2016/2020 (PDS 16/20) pretende trazer ao Município de Valongo um novo ciclo de planeamento social, consubstanciado pelo Diagnóstico Social do Município de Valongo, aprovado em reunião do CLAS de 6 de outubro de 2015.

O processo de construção do PDS 16/20 do Concelho de Valongo assentou na metodologia de planeamento estratégico e na participação e envolvimento das entidades parceiras do CLAS e de outras entidades concelhias, conhecedoras da realidade social das freguesias e do concelho.

Pretende traçar o caminho a seguir e os objetivos a atingir nos anos em referência, no sentido de colmatar ou resolver as necessidades e os problemas identificados utilizando de forma articulada e planeada os recursos e potencialidades locais.

Elaborado pelo Núcleo Executivo do CLAS, tem por base a informação recolhida decorrente da elaboração do Diagnóstico Social e os contributos e informações provenientes de todas as entidades parceiras, materializadas nas reuniões *focus grupos* realizadas em cada uma das freguesias.

O PDS 16/20 pretende ser um documento orientador do caminho a seguir no planeamento integrado e participado do desenvolvimento social do Município de Valongo para os próximos 5 anos.

Num momento de oportunidades, criadas pela implementação da Estratégia Portugal 2020, o atual Plano de Desenvolvimento Social define uma visão estratégica para o Concelho de Valongo alinhada com a estratégia definida para a AMP, as orientações do Acordo de Parceria 2014/2020 – Portugal 2020 que “adota os princípios de programação da Estratégia Europa 2020 e consagra a política de desenvolvimento económico, social, ambiental e territorial que estimulará o crescimento e a criação de emprego nos próximos anos em Portugal”.

Assume-se como um documento facilitador e promotor de desenvolvimento social, onde se revêm as articulações e concertações das parcerias locais, alicerçadas por um diálogo que se pretende alargado e participado entre os elementos que constituem o Conselho Local de Ação Social de Valongo. As entidades, os agentes e as intervenções mais próximas dos problemas a superar e das oportunidades a realizar, são os mais eficientes e eficazes para a concretização de objetivos a alcançar.

Este documento apresenta-se estruturado em torno de três capítulos:

O Capítulo I apresenta, numa grelha que se baseia na matriz SWOT, os problemas identificados ao nível do concelho, os recursos, as potencialidades e as ameaças ou fragilidades subjacentes à elaboração do PDS.

Os problemas identificados nas reuniões *focus grupos* realizadas em cada uma das freguesias contaram com a participação de 86 técnicos/as e dirigentes.

A metodologia utilizada foi a análise SWOT, com recurso ao *brainstorming*, tendo sido projetada a grelha de acordo com as áreas temáticas ou dimensões abordadas no diagnóstico social 2015, ponto de partida para este PDS.

O Capítulo II constitui o Referencial Estratégico, construído com base nos documentos de planeamento que definem as orientações estratégicas definidas pela União Europeia no documento Estratégia 2020 - Portugal 2020 e ainda o referencial estratégico para a AMP.

No Capítulo III são apresentados os eixos estratégicos para o Plano de Desenvolvimento Social, os objetivos estratégicos e os objetivos específicos para o concelho para os próximos 5 anos, seguido do modelo de avaliação a implementar.

Este PDS vai operacionalizar-se através de planos de ação bienais, a elaborar posteriormente, nos quais se definirão as atividades a desenvolver, com vista a prossecução dos objetivos estabelecidos e as entidades responsáveis, envolvidas ou a envolver.

É crucial que este Plano seja apropriado por todas as instituições e agentes de desenvolvimento locais.

As intervenções previstas e planeadas para o concelho, por cada uma das entidades parceiras, deverão estar articuladas e alinhadas com o Plano de Desenvolvimento Social. Este Plano servirá para legitimar e reforçar o incentivo à iniciativa dessas entidades, enquadrando-a numa perspetiva mais global definida pelas prioridades para o território.

Procura-se, assim, evitar intervenções e candidatura a recursos, dispersas e não coerentes com o conjunto das iniciativas e intervenções em curso.

CAPÍTULO I

MATRIZ SWOT

Tendo por base o Diagnóstico Social de 2015, ponto de partida para a elaboração deste PDS, as áreas temáticas, ou domínios abordados nas reuniões *focus* grupos foram:

- **Família e Comunidade**
 - Desemprego;
 - Vulnerabilidade Económica e Proteção Social;
 - Habitação;
 - Violência;
 - Imigração;
 - Igualdade de Género.
- **Saúde, Dependências e Prevenção**
- **Crianças e Jovens em Perigo**
- **Seniores e Envelhecimento**
- **Deficiências e Incapacidades**
- **Capacitação Institucional**

Após a realização do levantamento dos problemas por território/freguesia, foi elaborada a matriz abaixo apresentada, agrupando os problemas ao nível do concelho, referenciando, sempre que é possível a freguesia específica a que o problema diz respeito.

MATRIZ SWOT

FAMÍLIA E COMUNIDADE

DESEMPREGO

FRAQUEZAS/ PROBLEMAS

- Ausência de planeamento da implantação de empresas e rede viária
- Débil tecido empresarial
- Inexistência de incentivos à captação de novas empresas no concelho
- Fracas acessibilidades à zona do Lombelho (Alfena)
- Insuficiente rede de transportes públicos em algumas freguesias e/ou custo elevado inter freguesias
- Baixos níveis de escolaridade e qualificação de trabalhadores/as
- Trabalho precário (contratos de trabalho de curta duração)
- Limitação da procura de emprego, em função da experiência profissional anterior e da área geográfica de residência

DADOS QUE TRADUZEM O PROBLEMA

- Em 2014 existem no concelho 7734 pessoas desempregadas
 - Cerca de 50,2% dos/as desempregados/as tem idades entre 35 e 54 anos
 - Cerca de 56,3% da população inscrita no Centro de Emprego de Valongo é desempregada de longa duração – inscrita há mais de 1 ano
 - Cerca de 48% dos/as trabalhadores/as detém habilitações até ao 3º ciclo; apenas 10% tem curso superior
- Entre 2010 e 2011 verifica-se uma redução de 277 empresas no concelho
- Em 2011, 96,4% do tecido empresarial é composto por micro empresas – empregam menos de 10 trabalhadores/as e apenas 3,2% por pequenas empresas (empregam entre 10 a 49 trabalhadores/as)
 - O setor terciário absorve cerca de 57,7% da mão-de-obra; o sector secundário 41,8% e o primário apenas 0,5%

**FORÇAS/RECURSOS
INTERNOS**

- Centro de Emprego de Valongo
- Respostas do concelho na área da formação:
 - PROFIVAL - Escola Profissional de Valongo
 - CENFIM - Centro de Formação Profissional de Gestão Participada
 - Clube de Emprego e Formação da Agência para a Vida Local
- Entidades Formativas privadas:
 - ADICE – “Projeto EPAT” - Entidade Prestadora de Apoio Técnico; CLDS 3 G - Contrato Local de Desenvolvimento Social Terceira Geração;
 - GEPE - Gabinete de Estatística e Planeamento de Educação e CQEP - Centro para a Qualificação e Ensino Profissional
 - Centro Social de Ermesinde “Incubadora Social” (Projeto Piloto)
 - Futurbrain
 - AGITO
 - Consultâmega
- GIP - Gabinetes de Inserção Profissional
- AIEV - Associação Industrial e Empresarial de Valongo
- Regulamento Municipal de Taxas e Licenças
- Zonas industriais existentes e que podem ser fator de atração para a instalação de novas empresas

**OPORTUNIDADES/
POTENCIALIDADES**

- Potencialidades das Serras – Turismo da Natureza
- Área da Panificação, Lousas e Brinquedos
- Excelentes acessibilidades do concelho
- Os loteamentos industriais ainda existentes para o potencial desenvolvimento empresarial
- As zonas industriais existentes e que podem ser fator de atração para a instalação de novas empresas
- Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação 2014/2017
- Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2014/2017
- Portugal 2020
- Estratégia Cidades Sustentáveis 2020

**AMEAÇAS E
FRAGILIDADES**

- Conjuntura económica nacional e internacional
- Baixos níveis de qualificação profissional
- Desemprego

VULNERABILIDADE ECONÓMICA E PROTEÇÃO SOCIAL

<p>FRAQUEZAS/ PROBLEMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Insuficiência de respostas ao nível do fornecimento de alimentação e géneros alimentares ao fim de semana ➤ Insuficiente número de refeições nas respostas existentes (nº de beneficiários/as e nº de vagas) ➤ Insuficiência de resposta ao nível dos géneros alimentares ➤ Inexistência de FEAC – Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados em Valongo ➤ Inexistência de articulação interinstitucional quanto ao apoio alimentar (PEAA - Programa de Emergência de Apoio Alimentar e cabazes alimentares) ➤ Ausência de respostas (alimentação e higiene pessoal) direcionadas às pessoas sem-abrigo ➤ Insuficiência de apoios (nomeadamente na comparticipação do pagamento de próteses dentárias, óculos...) ➤ Insuficiência de respostas ao nível das ajudas técnicas ➤ Insuficiência de apoios para pagamento de rendas, água, luz, etc. ➤ Ausência de estruturas/redes de suporte de apoio às famílias no âmbito da conciliação da vida familiar e profissional (trabalho noturno ou fim de semana) ➤ Insuficiência de vagas de creche na rede solidária ➤ Insuficiência de competências parentais, na população em geral ➤ Inexistência de respostas de terapia ocupacional, dirigida a pessoas adultas ➤ Insuficiente rede de transportes públicos inter freguesias e/ou a custo elevado ➤ Falta de transportes ao nível dos empreendimentos de habitação social
<p>DADOS QUE TRADUZEM O PROBLEMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Em 2011 Valongo detém um indicador do poder de compra Per Capita inferior à Região Norte e Grande Porto ➤ Em 2014 existem 4740 pessoas com Rendimento Social de Inserção
<p>FORÇAS/ RECURSOS INTERNOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ PEAA: CMV ➤ Conferências S. Vicente Paulo (Ermesinde, Valongo, Campo e Sobrado) ➤ FEAC – Programas de Apoio Alimentar das IPSS's ➤ FES - Fundo de Emergência Social: CMV ➤ Tarifários especiais de abastecimento de água e saneamento: Tarifário Social e Famílias Numerosas ➤ RSI

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ RLIS ➤ Atendimento Integrado ➤ Projetos “Banco de Produtos de Apoio” e “Refood Ermesinde”: Junta de Freguesia de Ermesinde ➤ “Vale Solidário – Alimentação, higiene pessoal, habitacional e saúde”: Junta de Freguesia de Valongo
--	--

OPORTUNIDADES/ POTENCIALIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Portugal 2020 ➤ Resolução da Assembleia da República nº 111/2015 (Recomenda um conjunto de medidas destinadas a aprofundar a proteção das crianças, famílias e promover a natalidade) ➤ Criação do Projeto-Piloto “Moeda Social”: CMV
---	---

AMEAÇAS E FRAGILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Envelhecimento da população ➤ Baixo valor das pensões
-----------------------------------	--

HABITAÇÃO

FRAQUEZAS/ PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Insuficiência de respostas em habitação social ➤ Ausência de programa local de apoio ao mercado de arrendamento
---------------------------------	--

DADOS QUE TRADUZEM O PROBLEMA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A partir de 2012 regista-se um aumento na procura de habitação social ➤ Em 2014 estavam inscritos 953 agregados familiares na procura da habitação
--	---

FORÇAS/RECURSOS INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Novo Regulamento de Reabilitação da Área Urbana
-------------------------------------	---

OPORTUNIDADES/	
-----------------------	--

POTENCIALIDADES

- Estratégia Nacional para a Habitação (Global e de Incentivo ao Arrendamento)
- Mercado Social de Arrendamento

AMEAÇAS E FRAGILIDADES

- Contexto económico do país

VIOLÊNCIA

FRAQUEZAS/ PROBLEMAS

- Insuficiência de ações de sensibilização no sentido da prevenção direcionadas para a violência doméstica
- Ausência de ações de sensibilização na área do tráfico dos seres humanos
- Falta de formação específica das equipas técnicas locais
- Insuficiente resposta de intervenção dirigida a crianças/jovens vítimas diretas e indiretas de violência doméstica
- Insuficiência de respostas ao nível da intervenção em vítimas e agressores/as de violência doméstica
- Insuficiência de respostas na reinserção de pessoas agressoras
- Débil articulação entre as instituições que trabalham a questão da violência doméstica

DADOS QUE TRADUZEM O PROBLEMA

- Em 2013, a PSP e a GNR registam um total de 252 ocorrências, o que representa 2,65 crimes por 1000 habitantes
 - 86% das vítimas são mulheres
 - 65,9% das vítimas são cônjuges ou companheiros/as
 - 91% dos/as autores/as do crime de violência são do sexo masculino

FORÇAS/RECURSOS INTERNOS

- Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
- APAV
- Centro de Emprego de Valongo
- Gabinetes de Apoio à Vítima promovidos pela GNR - Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) e PSP – Gabinete de Apoio e Informação a Vítimas (GAIV)

- Casas de Acolhimento de Emergência: CMV
- Gabinete Primeiro Passo: CMV
- GAPPTI /ADICE – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde/Gabinete de Apoio e Promoção de Políticas e Trilhos de Igualdade
- Linhas de Apoio: 800 202 148 e 707 200 077

**OPORTUNIDADES/
POTENCIALIDADES**

- Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2014/2017
- Portugal 2020
- Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres
- CIG
- UMAR
- Candidatura da AMP, no âmbito da tipologia de operações 3.15 – formação de públicos estratégicos do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

**AMEAÇAS E
FRAGILIDADES**

- A cultura baseada em princípios de profunda desigualdade entre homens e mulheres que ainda persiste/ estereótipos
- Insustentabilidade dos projetos financiados (respostas cessam findos os prazos de financiamento dos projetos)

IMIGRAÇÃO

**FRAQUEZAS/
PROBLEMAS**

- Ausência de diagnóstico concelhio

**DADOS QUE
TRADUZEM O
PROBLEMA**

- Em 2013 residem em Valongo 860 imigrantes, sendo que 457 são mulheres

FORÇAS/RECURSOS INTERNOS

- CLAI:CMV
- GAI: ADICE

OPORTUNIDADES/POTENCIALIDADES

- O facto de ser uma população mais jovem - 82% da população imigrante tem entre 15-64 anos, enquanto a população nacional nesta faixa etária é de 65,5%

AMEAÇAS E FRAGILIDADES

- Falta de conhecimento da realidade da população imigrante residente no concelho

IGUALDADE DE GÉNERO

FRAQUEZAS/PROBLEMAS

- Ausência de diagnóstico junto das entidades parceiras do CLAS
- Falta de formação específica das equipas técnicas locais

DADOS QUE TRADUZEM O PROBLEMA

- Em 2013, 52,3% da população do concelho é do sexo feminino

FORÇAS/RECURSOS INTERNOS

- IEPF (medidas de discriminação positiva)
- Conselheira Local para a Igualdade
- Plano Municipal para a Igualdade
- ADICE

OPORTUNIDADES/POTENCIALIDADES

- Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação 2014/2017

- Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres
- CIG
- UMAR
- Candidatura da AMP, no âmbito da tipologia de operações 3.15 – formação de públicos estratégicos do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

**AMEAÇAS E
FRAGILIDADES**

- A cultura baseada em princípios de profunda desigualdade entre os sexos que ainda persiste/ os estereótipos

DEPENDÊNCIAS, SAÚDE E PREVENÇÃO

**FRAQUEZAS/
PROBLEMAS**

- Insuficiência de respostas para pessoas com doença mental e de apoio aos seus familiares
- Insuficiência de respostas especializadas de apoio a idosos/as com demências e alzheimer e de apoios aos/às seus/suas familiares
- Ausência de respostas para colocação de pessoas em situação de dependência, sem retaguarda familiar
- Inexistência de respostas para colocação de pessoas com idade até aos 65 anos, com doença mental, em situação de dependência e sem retaguarda familiar
- Inexistência de instituições de âmbito social com respostas para problemática da doença neurológica (demência e alzheimer)
- Insuficiência de respostas para colocação de jovens/adultos em situação de dependência
- Insuficiência de prestação de serviços ao nível dos cuidados paliativos
- Insuficiência de prestação de serviços domiciliários ao nível dos cuidados continuados
- Insuficiência de respostas de apoio a cuidadores/as
- Ausência de mecanismo de articulação entre a Equipa de Intervenção Social, a Equipa na Área da Saúde e o Ministério Público em fase anterior ao internamento compulsivo
- Dificuldades de comunicação telefónica com as USF da freguesia de Ermesinde
- Reduzido número de médicos/as e enfermeiros/as nas freguesias de Ermesinde, Campo e Valongo
- Deficit de articulação entre as instituições e a saúde pública
- Insuficiência de respostas no âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis
- Insuficiência de respostas gratuitas para a prática desportiva
- Fraca adesão na participação da população em ações de sensibilização
- Inexistência de respostas na área da prevenção do alcoolismo e da toxicod dependência

**DADOS QUE
TRADUZEM O
PROBLEMA**

- Número de enfermeiros/as por mil habitantes é de 3,9
- Número de médicos/as por mil habitantes é de 2,8
- Aumento do nº crianças com baixo peso à nascença
- Principais causas de morte na população com idade inferior a 75 anos (superior à Região Norte e Continente): doenças infecciosas, doenças do aparelho circulatório, tumor do esófago, tumor do aparelho respiratório e tumor dos ossos
- Principais causas de doença (superior à Região Norte e Continente): hipertensão, obesidade, abuso de tabaco e perturbações depressivas
- Aumento do consumo de substâncias psicoativas
- Aumento de dependências comportamentais sem substância (jogo patológico e dependência da Internet)

**FORÇAS/RECURSOS
INTERNOS**

- Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital S. João/Pólo de Valongo:
 - UADI/Unidade Residencial de Transição – 12 vagas (Portadores/as de Doença Mental Grave)
 - Equipas comunitárias para intervenção junto dos/as doentes e das famílias no domicílio
 - Unidade residencial de idosos/as com doença mental, compensados/as do ponto de vista médico
 - Grupos psicoeducativos (doença mental)
- Hospital Conde Ferreira:
 - Centro de dia para doentes de alzheimer em acompanhamento no HCF e residentes no concelho
- ACES Maia/Valongo:
 - ECCI Ermesinde e Valongo (30 vagas; lista de espera +/- 1 mês/4 doentes)
- Segurança Social tem resposta em ERPI, a nível distrital, com lista de espera (situação prioritária em função da gravidade e da ausência de retaguarda)
- CHSJ e IPO: Serviço de Cuidados Paliativos
- Equipas multidisciplinares de apoio domiciliário
- ACES - Maia/Valongo:
 - ELI - Equipa Local de Intervenção (Intervenção precoce na infância)
 - PASSE - Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar
 - PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar
 - PNPSO - Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral
 - Programa Alimentação Saudável
- UCC Vallis Longus:
 - “Cuidar de Quem Cuida” (continuidade do Projeto)
 - “Projeto Parental”- idade saudável; preparação para o parto; massagem infantil, promoção da amamentação

- UCC de Ermesinde:
 - ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados
 - Reabilitação domiciliária
 - Reabilitação em ginásio
 - Apoio ao prestador de cuidados
- Saúde Escolar “Desafio ativo”
- Saúde na comunidade
- Projeto Parental- Preparação para o parto/parentalidade
- Consulta de Cessação Tabágica Multidisciplinar
- Programa de Reabilitação (ginásio): Junta de Freguesia de Alfena
- CRI Oriental/ Consulta descentralizada de Valongo
- PRIVAL (Eixo da Reinserção): ADICE
- Banco Local de Voluntariado: CMV
- Grupo de Alcoólicos Anónimos: AVA
- APF (ações de sensibilização)

**OPORTUNIDADES/
POTENCIALIDADES**

- Portugal 2020
- Plano Nacional de Saúde e Extensão a 2020
- Estratégia «Cidades Sustentáveis 2020»
- Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, da Saúde e do Bem-Estar

**AMEAÇAS E
FRAGILIDADES**

- Fraca capacidade orçamental das instituições

CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO

FRAQUEZAS/ PROBLEMAS

- Deficit de competências parentais
- Insuficiente intervenção ao nível das entidades de 1ª linha
- Insuficiência de respostas ao nível da mediação familiar

DADOS QUE TRADUZEM O PROBLEMA

- Problemáticas dominantes em 2014:
 - negligência - 26,80%
 - situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação - 25,20%
 - exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e o desenvolvimento da criança/jovem - 22,55%, entre os quais 15,38% são por exposição a situações de violência doméstica

FORÇAS/RECURSOS INTERNOS

- Protocolo de Articulação entre as Entidades Promotoras de Programas de Educação Parental
- CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental: ADICE
- CAFAP Gondomar/Valongo: Movimento Defesa da Vida
- “Crescer em Família” - Projeto de Voluntariado
- “Se me deres a tua mão, dou-te o meu coração” - Projeto de Voluntariado: Junta de Freguesia de Alfena
- “Tecer a Prevenção” - construção de diagnóstico sobre a população alvo (Crianças e Jovens) em articulação com a Comissão Nacional
- “Parentalidade Positiva” - grupos de apoio às crianças vítimas diretas ou indiretas da violência doméstica: Associação Projeto CRIAR em parceria com a CPCJ (projeto piloto no Agrupamento de Escolas de Ermesinde a alargar aos restantes Agrupamentos do Concelho)
- MediarLocal - Gabinete de Mediação de Conflitos: CMV

OPORTUNIDADES/ POTENCIALIDADES

- Recurso ao associativismo
- Alteração da Legislação subjacente às CPCJ

AMEAÇAS E FRAGILIDADES

- Insuficiência de Recursos Humanos
- Insuficiência de meios técnicos e de mecanismos de articulação entre as diferentes entidades
- Insustentabilidade dos projetos financiados (respostas cessam findos os prazos de financiamento dos projetos)

SENIORES E ENVELHECIMENTO

FRAQUEZAS/ PROBLEMAS

- Insuficiência de vagas e diversificação no serviço de apoio domiciliário da rede solidária (insuficiência de horário, alargamento aos 7 dias, preparação da medicação e outras)
- Inexistência de resposta imediata de apoio domiciliário, em situação de “crise”
- Insuficiência de vagas em ERPI na rede solidária
- Ausência de resposta de apoio a familiares cuidadores/as de idosos/as com doença neurológica (demências, alzheimer)
- Ausência de projetos que promovam redes de apoio social aos/às seniores e potenciem a qualificação e o descanso dos/as cuidadores/as informais
- Insuficiência de recursos de apoio à aquisição de medicação
- Idosos/as maltratados/as/negligenciados/as
- Idosos/as em situação de solidão
- Aumento de idosos/as isolados/as, sem retaguarda familiar e em processo demencial
- Insuficiente articulação inter institucional na planificação de atividades dirigidas à população sénior
- Insuficiência de recursos humanos na diversificação de atividades aos/às seniores ativos/as
- Ausência de formação dirigida aos/às profissionais que trabalham com população em estado demencial
- Falta de voluntários/as na União de Freguesias de Campo e Sobrado
- Ausência de diagnóstico/caracterização da população sénior

DADOS QUE TRADUZEM O PROBLEMA

- Em 2011 residem em Valongo 12 486 pessoas com mais de 65 anos
- Entre 2001 e 2011 verificou-se um aumento de 48,2% do número de idosos/as:
 - Valongo - 60,8%,
 - Alfena - 47,6
 - Ermesinde - 46,7%
 - Campo - 42,1%
 - Sobrado - 37,8%

Aumento contínuo dos Índices de Envelhecimento, Dependência, Longevidade e número de pensionistas

FORÇAS/RECURSOS INTERNOS

- PAS - Programa de Ação Sénior: Câmara Municipal de Valongo
- CLAPS - Conselho Local de Ação e Participação Sénior
- Alfena Sénior: Junta de Freguesia de Alfena

- Plano Gerontológico da Junta de Freguesia Ermesinde
- ADICE - Centro Social e Comunitário (Sala de convívio direcionada para idosos/as)
- Universidade Sénior de Ermesinde e Valongo
- GNR e PSP:
 - Idosos em Segurança
 - Policiamento de Proximidade (identificação e sinalização)
- IPSS com valências no âmbito da terceira idade:
 - Centro Social de Sobrado - Centro de Dia e SAD
 - Centro Social e Paroquial de Campo - Centro de Dia e SAD
 - Centro Social e Paroquial de Alfena - Lar, SAD, Centro de Dia
 - AVA: SAD com serviços diversificados (7 dias por semana e serviço noturno)
 - Centro Social de Ermesinde - Lar, SAD e alojamento de curta duração
 - Casa do Povo Ermesinde – Centro de Dia, SAD
 - Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde – Centro de Dia
 - Santa Casa da Misericórdia - Lar, SAD e Centro de Dia
 - Associação de Socorros Mútuos - Centro de Dia e SAD
- Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Valongo
- Paróquia de Valongo (grupo de visitantes/as a doentes/idosos/as)
- Paróquia/Conferência Vicentina (apoio na medicação - na compra e gestão mensal)
- Conferência S. Vicente de Paulo
- Junta de Freguesia de Valongo - SAI/Serviço de Apoio ao/à Idoso/a (Programa Vale Solidário – participação 50% na compra da medicação e serviço de apoio aos/às idosos/as e acompanhamento das famílias no domicílio)
- CMV - Banco Local de Voluntariado - Projeto “Um(a) voluntário(a)/Um Abraço”
 - Serviço de Teleassistência Domiciliária “Valongo em Linha”
- ACES Maia/Valongo (Projeto “Cuidar de Quem Cuida”)
- Rede Nacional de Cuidados Continuados do Hospital S. Martinho

**OPORTUNIDADES/
POTENCIALIDADES**

- “Portugal 2020”

**AMEAÇAS E
FRAGILIDADES**

- Fraca capacidade orçamental das instituições
- Dificuldade de alargamento dos Acordos de Cooperação
- Excessiva burocratização na instrução de processos de encaminhamento de institucionalização para ERPI (junto da Segurança Social)

DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADES

FRAQUEZAS/ PROBLEMAS

- Carência de equipamentos e respostas sociais
- Ausência de respostas especializadas direcionadas para a multideficiência
- Insuficiência de respostas de apoio às famílias de pessoas com deficiência, nomeadamente às famílias com crianças com deficiência
- Insuficiência de respostas sociais diversificadas em função das deficiências
- Dificuldade na integração sócio- profissional de pessoas com deficiência
- Preconceito/estigma associado à deficiência
- Existência de barreiras arquitetónicas
- Ausência de diagnóstico desta população a nível concelhio
- Lista de espera da UDA, nas vertentes CAO e Lar Residencial

DADOS QUE TRADUZEM O PROBLEMA

- Em março de 2015 estavam inscritos/as no CE-Valongo 248 utentes:
Faixas etárias:
 - <25 anos - 8%
 - 25/34 anos - 22%
 - 35/54 anos - 55%
 - 55 e + anos - 15%Habilitações:
 - < 1º ciclo - 10,5%
 - 1º ciclo - 29,4%
 - 2º ciclo - 13,3%
 - 3º ciclo - 23,4%
 - Secundário - 18,6%
 - Superior - 4,8%

FORÇAS/RECURSOS INTERNOS

- Centro Social e Paroquial de Alfena/UDA - Lar Residencial e CAO (A UDA aguarda abertura de mais um CAO com capacidade para 30 utentes e 2 vagas para Lar Residencial Temporário para descanso do/a cuidador/a)
- Agrupamento de Escolas – Unidades de Apoio

- ADICE - Comunidade de Inserção
- ELI de Valongo - Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância
- Ermesinde Cidade Aberta (Abertura de um CAO até 2020)
- AADEVA - Associação de Apoio à Deficiência em Valongo: “Projeto Escola de Pais”
- CERCI Valongo – “Projeto Unidade de Estímulo para a Empregabilidade”
- Educasom – “Projeto Sentidos”
- CMV – “Projeto OTL ESPECIAL@rte”
 - Serviço de transportes
 - SIM-PD - Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade
- CE-Valongo - Medidas de Emprego Apoiado
- AGITO - Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade
- ADICE:
 - CQEP de Valongo
 - CLDS 3G
- AVA e Agrupamento de Escolas “Projeto Cantinho dos Afetos” (grupo de teatro musical que tem como público-alvo alunos/as com deficiência e avós - intergeracional)
- CMV/DPOM – Divisão de Planeamento e Obras Municipais Projeto Acessibilidade Para Todos

**OPORTUNIDADES/
POTENCIALIDADES**

- Portugal 2020

**AMEAÇAS E
FRAGILIDADES**

- Dificuldade de alargamento dos Acordos de Cooperação
- Fraca capacidade orçamental das instituições
- Fraco tecido empresarial concelhio
- Baixo grau de escolaridade
- Preconceito/estigma associado à deficiência

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

FRAQUEZAS/ PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Insuficiente difusão de informação ➤ Sobreposição de ações e atividades ➤ Dificuldades de articulação inter e intra institucional ➤ Fraco planeamento e avaliação das intervenções ➤ Insuficiência ao nível da formação de técnicos/as em planeamento estratégico designadamente avaliação do impacto das intervenções ➤ Poucas IPSS com sistema de gestão da qualidade ➤ Poucas IPSS certificadas ao nível da gestão da qualidade ➤ Insuficiente informação do trabalho realizado na rede à população ➤ Poucos projetos de voluntariado nas instituições ➤ Pouco envolvimento dos/as empresários/as na minimização dos problemas sociais ➤ Inexistência de uma base de dados e indicadores sociais concelhios partilhados e alimentada pelas entidades parceiras do CLAS
DADOS QUE TRADUZEM O PROBLEMA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relatório de avaliação do grau de satisfação e da perceção do impacto do trabalho em rede ➤ Relatório de avaliação do PDS 2011/2014
FORÇAS/RECURSOS INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rede Social/CLAS ➤ Experiências locais de articulação inter institucional (RLIS) ➤ SASI e Protocolos de RSI ➤ AIEV - Associação Industrial e Empresarial de Valongo em funcionamento ➤ Banco Local de Voluntariado ➤ Associação das Coletividades de Valongo
OPORTUNIDADES/ POTENCIALIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Portugal 2020
AMEAÇAS E FRAGILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Excessiva hierarquização e burocratização das organizações ➤ Resistência à mudança ➤ Fraca capacidade orçamental das instituições

CAPÍTULO II

REFERENCIAL ESTRATÉGICO

A União Europeia definiu para o horizonte de 2020, uma visão estratégica de desenvolvimento que se materializa na aposta num Crescimento Inteligente que apela às novas realidades tecnocientíficas e do seu papel motor da economia, no Crescimento Sustentável, com a criação de um ecossistema ambientalmente viável, garante da economia e sociedade mais próxima das necessidades dos cidadãos e cidadãs. Finalmente define numa estratégia de Crescimento Inclusivo no sentido de associar ao crescimento económico, o processo inclusivo e gerador de oportunidades sociais, para todos e todas sem exceções.

Este documento orientador define as diretrizes para a intervenção em cada estado membro e as grandes opções centradas na Inovação Social, no Empreendedorismo Social associado à Economia Social, na Governança Participada e em Rede e na criação de mecanismos para o exercício da cidadania na resolução das necessidades sociais.

A Estratégia 2020 privilegia também a emergência de novos atores na resolução das questões sociais, a participação das empresas, do tecido social e da sociedade civil como recursos fundamentais a associar ao trabalho em rede.

Os territórios nas suas diferentes escalas deverão gerar um processo integrado de planeamento que faça interagir estas diferentes estratégias de crescimento. Pretende-se que o Plano de Desenvolvimento Social de Valongo seja um contributo sectorial para essa estratégia global.

O ACORDO DE PARCERIA **Portugal 2020** adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - (FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP) - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020.

No âmbito do acordo de parceria estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia foram definidos os seguintes objetivos principais:

- Estimular a produção de bens e serviços transacionáveis;
- Incrementar as exportações;
- Transferir resultados do sistema científico para o tecido produtivo;
- Cumprir a escolaridade obrigatória até aos 18 anos;
- Reduzir os níveis de abandono escolar precoce;
- Integrar as pessoas em risco de pobreza e combate à exclusão social;
- Promover o desenvolvimento sustentável, numa ótica de eficiência no uso dos recursos;
- Reforçar a coesão territorial, particularmente nas cidades e em zonas de baixa densidade;

- Racionalizar, modernizar e capacitar a Administração Pública.

Para a operacionalização destes objetivos, a programação e a implementação da estratégia Portugal 2020 está organizada em **quatro domínios temáticos**:

- Competitividade e Internacionalização;
- Inclusão Social e Emprego;
- Capital Humano;
- Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

Os Programas Operacionais Temáticos no Continente são:

- Programa Operacional Competitividade e Operacionalização - **COMPETE 2020**;
- Programa Operacional Inclusão Social e Emprego - **PO ISE**;
- Programa Operacional Capital Humano - **PO CH**;
- Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos - **PO SEUR**;
- Programa Desenvolvimento Rural - **PDR 2020**;
- Programa Operacional **MAR 2020**.

Ainda num nível mais operacional, foram aprovados os seguintes eixos em cada um dos diferentes **Programas Operacionais**:

Competitividade e Operacionalização:

Eixo 1: Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação;

Eixo 2: Reforço da competitividade das PME incluindo a redução de custos públicos de contexto;

Eixo 3: Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego;

Eixo 4: Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas;

Eixo 5: Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública;

Eixo 6: Assistência técnica.

Inclusão Social e Emprego:

Eixo 1: Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego;

Eixo 2: Iniciativa Emprego Jovem;

Eixo 3: Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação.

Capital Humano:

Eixo 1: Promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade;

Eixo 2: Reforço do ensino superior e da formação avançada;

Eixo 3: Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade;

Eixo 4: Qualidade e inovação do sistema de educação e formação.

Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos:

Eixo 1: Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores;

Eixo 2: Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos;

Eixo 3: Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos.

Para os FEEI (Fundos Europeus Estruturais e de Investimento) as 7 regiões de Portugal, incluem-se em 3 categorias de regiões para efeito de investimento/apoio.

- **Regiões menos desenvolvidas (PIB per capita <75% média UE): Norte, Centro, Alentejo e R.A. Açores**
 - Taxa de cofinanciamento dos Fundos: 85%
- **Regiões em transição (PIB per capita entre 75% e 90%): Algarve**
 - Taxa de cofinanciamento dos Fundos: 80%
- **Regiões mais desenvolvidas (PIB per capita > 90%): Lisboa e Madeira**
 - Taxa de cofinanciamento dos Fundos: 50% (Lisboa) e 85% (RAM)

Os Programas Operacionais Regionais no Continente são:

- PO Regional Norte - **NORTE 2020**;
- PO Regional Centro - **CENTRO 2020**;
- PO Regional Lisboa - **LISBOA 2020**;
- PO Regional Alentejo - **ALENTEJO 2020**;
- PO Regional Algarve - **ALGARVE 2020**.

O NORTE 2020

É o instrumento financeiro de apoio ao desenvolvimento regional do Norte de Portugal, gerido pela CCDR-N, que aplicará durante os próximos anos 3,4 mil milhões de Euros.

No que respeita ao Programa Operacional Regional do Norte, Norte 2020 (que pode ser consultado em pormenor no sítio oficial da internet (www.norte2020.pt)), foram definidos 10 eixos prioritários:

- Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;
- Competitividade das Pequenas e Médias Empresas;
- Economia de Baixo Teor de Carbono;
- Qualidade Ambiental;
- Sistema Urbano;
- Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores;
- Inclusão Social e Pobreza;
- Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida;
- Capacitação Institucional e TIC;
- Assistência Técnica.

Alinhar o concelho de Valongo com as opções e orientações de intervenção definidas para o território onde se insere/AMP é o desafio que se nos coloca.

Os desafios do quadro estratégico para a AMP no horizonte 2020 direcionam-se para o crescimento inteligente, crescimento sustentável e crescimento inclusivo

No sentido da convergência entre as áreas a priorizar no concelho em relação ao leque de opções estratégicas delineadas no programa de desenvolvimento Europa 2020, Portugal 2020 e estratégia para a AMP, **é na estratégia de crescimento inclusivo, designadamente no combate à pobreza e exclusão social e na capacitação institucional que nos vamos focar**. Será tida como base a análise SWOT elaborada com a presença de todas as entidades parceiras da rede social e outras entidades, onde foram elencados os **principais problemas** sociais que afetam o Concelho de Valongo.

As necessidades básicas e funcionais de muitos cidadãos e cidadãs em situação de carência e ou fragilidade, não se encontram satisfeitas, pelo que o atual desafio é articular os serviços e respostas sociais, conectando a intervenção social no concelho de Valongo ao tecido económico e empresarial.

A empregabilidade deverá tornar-se o veículo de aproximação e interação entre serviços e empresas no desenho de processos em rede que criem oportunidades formais e não formais de aproximação, contacto, experiência e inserção profissional.

A estratégia 2020 – União Europeia define como **“Crescimento inclusivo** - uma economia com elevadas taxas de emprego que assegura a coesão económica, social e territorial. Um crescimento inclusivo tem como corolário capacitar as pessoas através de taxas elevadas de emprego, investir nas qualificações, lutar contra a pobreza e modernizar os mercados de trabalho e os sistemas de formação e de proteção social, para ajudar as pessoas a antecipar e a gerir a mudança, e construir uma sociedade coesa. É igualmente essencial garantir que os benefícios do crescimento económico beneficiem todas as regiões da União, incluindo as regiões ultraperiféricas, reforçando desta forma a coesão territorial. É necessário assegurar o acesso e a igualdade de oportunidades para todos ao longo da vida. A Europa tem de utilizar plenamente o potencial da sua mão-de-obra para enfrentar os desafios do envelhecimento da população e da intensificação da concorrência global.

Será necessário definir políticas que promovam a igualdade de género, a fim de melhorar as taxas de participação no mercado de trabalho, reforçando assim o crescimento e a coesão social.”

(In estratégia 2020 – União Europeia)

A AMP estabelece a seguinte Visão para o Crescimento Inclusivo

“Metrópole diversa, relacional e intencionalmente inclusiva, com políticas e práticas sociais, educativas e culturais ancoradas na concertação estratégica intermunicipal para a promoção do acesso ao emprego, à educação e à aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento das competências das populações e das organizações, para o empreendedorismo social sustentável, o combate à pobreza e às vulnerabilidades económicas e sociais”.

(in estratégia AMP 2020)

A AMP define para o crescimento inclusivo os seguintes desafios:

- Planear e gerir estrategicamente à escala metropolitana;
- Cooperar e valorizar redes e parcerias;
- Reduzir o desemprego e promover a empregabilidade;
- Promover o sucesso escolar e a aprendizagem ao longo da vida;
- Reduzir a população excluída e em situação de pobreza material;
- Desafios para o Sistema de Transportes e Logística para o Crescimento Inclusivo
(Território mais inclusivo com menos população não móvel).

Na sequência da Visão estabelecida e dos desafios descritos, fixou a AMP um conjunto de Objetivos Específicos a concretizar no seu território desdobrando assim, os Objetivos Temáticos definidos pela União Europeia.

Centrando-nos no eixo da inclusão social e emprego a AMP define no objetivo Temático 9. “Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação”, os seguintes Objetivos Específicos:

OE9.1 - Desenvolver estratégias de desenvolvimento local de base comunitária assentes em iniciativas de economia solidária, empreendedorismo social, inovação social e criatividade;

OE9.2 - Desenhar e dinamizar uma estratégia metropolitana de recursos, incidente em situações de vulnerabilidade, exclusão e de emergência social

OE9.3 - Intervir na requalificação patrimonial, social, cultural de espaços, promovendo intervenções orientadas para o envelhecimento desprotegido, o abandono e o isolamento das populações;

OE9.4 - Planear e reconfigurar os espaços segregados das cidades, através da valorização comunitária das diferenças e dos recursos específicos das populações, numa lógica de qualidade de vida;

OE9.5 - Qualificar e apetrechar equipamentos e serviços de desenvolvimento social, de saúde e bem-estar, e promover a gestão coerente da rede, favorecendo o acesso à qualidade de vida.

“Estes objetivos específicos preconizam, para a AMP, estratégias coordenadas de desenvolvimento de base local, e comunitária, como alavancas de consecução de patamares mais elevados de qualidade de vida e de combate à exclusão. Veicula, ainda, na diversidade urbana e rural da AMP, uma valorização de espaços, recursos, equipamentos e oportunidades à escala metropolitana, capazes de atuar junto das populações mais vulneráveis (idosos isolados, idosos desprotegidos, população pouco escolarizada ou qualificada, população com incapacidade, jovens socialmente vulneráveis, população residente em espaços segregados, etc.), e contribuir para inverter processos de privação material e de exclusão social.”

(in estratégia AMP 2020)

A AMP define ainda no Objetivo Temático 11. “Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da Administração Pública” os seguintes Objetivo Específicos:

OE11.1 - Modernizar e melhorar a qualidade de serviço da Administração Local, procurando acréscimos de eficiência e favorecendo a dimensão Metropolitana;

OE11.2 - Adotar novos modelos de governança, capacitar os atores e promover plataformas/redes de cooperação e parcerias;

OE11.3 - Promover e prototipar soluções e ofertas territoriais inovadoras;

OE11.4 - Cooperar com outros territórios nos planos regional, nacional, transfronteiriço e europeu.

Explanado o Quadro Estratégico Europeu, Nacional e da AMP, destinado a vigorar durante o próximo ciclo de programação dos fundos estruturais, estão reunidas as condições para o desenho do Plano de Desenvolvimento Social /PDS para o Concelho de Valongo respeitante ao horizonte 2016/2020.

CAPITULO III

EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO

Como anteriormente referimos, o PDS 2016/2020 pretende cruzar as prioridades definidas no concelho de Valongo com a estratégia metropolitana de desenvolvimento regional. O pressuposto é o de que a concertação social consegue sempre melhores resultados – ou pelo menos mais aglutinadores de consenso – do que uma intervenção fragmentada, sem qualquer preocupação de trabalho em rede.

Com base nas áreas temáticas trabalhadas em reuniões *focus* grupos e nos problemas identificados, o núcleo executivo desenhou dois eixos de intervenção:

- **EIXO I - Inclusão social, saúde e bem-estar**
- **EIXO II - Capacitação das organizações para a coesão social**

Estes eixos suportam toda a estratégia delineada para os próximos cinco anos e representam, no entendimento do CLAS, o conjunto das principais necessidades do concelho. Simultaneamente, constituem um mecanismo facilitador para a integração das medidas a considerar na resolução dos problemas diagnosticados.

Pelo Núcleo Executivo e tendo em atenção os Eixos de Intervenção atrás identificados foram ainda definidos os seguintes grupos temáticos, (responsáveis pela elaboração dos planos de ação):

EIXO I:

Inclusão social, saúde e bem-estar

- Grupo temático Vulnerabilidade Social;
- Grupo temático Cidadania e Igualdade;
- Grupo temático Saúde, Dependências e Prevenção;
- Grupo temático Seniores e Envelhecimento;
- Grupo temático Deficiências e Incapacidades;
- Grupo temático Crianças e Jovens em Perigo

EIXO II:

Capacitação das organizações para a coesão social

- Grupo temático Capacitação Institucional

Este Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 2016/2020 não deverá ser encarado, porém, como um documento isolado. O seu conteúdo assenta numa lógica de continuidade, tendo sempre presente os planos anteriores e a atualização do diagnóstico social de referência.

EIXO I – INCLUSÃO SOCIAL, SAÚDE E BEM-ESTAR

Visa promover, junto dos segmentos de população mais vulneráveis, o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e parentais.

Criar estratégias e mecanismos de proteção dos grupos da população mais vulneráveis. Dinamizar ações promotoras de saúde e bem-estar prevenindo situações de dependência. Fomentar a cidadania e a igualdade de direitos. Promover Valongo como Município inclusivo.

Os objetivos e as ações enquadradas neste domínio visam, portanto, o bem-estar das populações residentes no concelho de Valongo e contribuir para a inclusão social das pessoas mais desfavorecidas. Reportamo-nos, por exemplo, à construção ou requalificação de equipamentos sociais, à criação de novas respostas sociais ou ampliação de valências já existentes e ao atendimento e acompanhamento social, no sentido quer da prevenção, quer da reparação de situações de exclusão social. Cabem ainda neste eixo de intervenção todas as atividades que apontem no sentido da sensibilização e da responsabilização da comunidade, como fator de suporte ao bem-estar de grupos sociais em risco de exclusão.

EIXO II - CAPACITAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PARA A COESÃO SOCIAL

Visa fomentar e potenciar o trabalho interinstitucional e apostar numa gestão qualificada das respostas sociais. Capacitar dirigentes e equipas técnicas de novas competências e conhecimentos, que promovam a inovação, o desenvolvimento e a competitividade, com vista à melhoria dos serviços prestados à comunidade.

Incentivar a criação de mais e diversificadas respostas sociais nas áreas de infância, pessoas idosas e pessoas com deficiência, procurando adequar, de forma progressiva, os serviços às necessidades dos/das clientes. Incentivar a criação de respostas especificamente destinadas à área da doença mental.

Concretamente, nesta estratégia cabem ações de capacitação, de qualificação e de formação que visem promover a coesão social, impulsionando maiores níveis de qualidade de vida. Tendo em conta este último conceito, este eixo contempla ainda a promoção de atividades, plataformas de trabalho ou organizações em rede, capazes de contribuir para a alavancagem de parcerias de potencial interesse para o desenvolvimento social do concelho.

Para cada um dos Eixos de Intervenção que constituem o PDS 2016/2020, foi ainda definido um conjunto de objetivos estratégicos e objetivos específicos que a seguir se apresenta

EIXO I – INCLUSÃO SOCIAL, SAÚDE E BEM-ESTAR

Vulnerabilidade Social

E1/01 - Objetivo Estratégico: Dinamizar e desenvolver formas de promoção e apoio ao desenvolvimento económico do concelho	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/01.01 - Promover a divulgação de informação sobre os programas/ medidas de apoio e sensibilizar para a criação de postos de trabalho	Número de ações de informação divulgadas pelas entidades parceiras da Rede Social
E1/01.02 - Integrar a Associação Industrial e Empresarial de Valongo no CLAS	AIEV integrada
E1/01.03 - Promover a criação de incentivos à captação de novas empresas	Medidas de incentivo aprovadas e publicadas
E1/01.04 - Promover e sensibilizar o setor empresarial para a responsabilidade social	Número de ações realizadas Número de participantes

E1/02 - Objetivo Estratégico: Promover o emprego e apoiar a qualificação e requalificação de trabalhadores/as	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/02.01 - Promover e divulgar formação no âmbito da criação do autoemprego e no desenvolvimento de competências em empreendedorismo	Número de ações de formação divulgadas
E1/02.02 - Avaliação dos resultados de projetos no âmbito da criação do próprio emprego	Número de postos de trabalho criados
E1/02.03 - Aumentar os níveis de qualificação de pelo menos 5% do total das pessoas inscritas no CE-Valongo de 2016 a 2020	Número de pessoas que frequentaram formação Número de pessoas inscritas no CE-Valongo de 2016 a 2020
E1/02.04 - Promover a criação de um centro de apoio à empregabilidade e empreendedorismo verde	Centro de apoio criado
E1/02.05 - Promover ações de sensibilização junto de entidades com responsabilidade na área dos transportes no sentido de alargar os percursos, nomeadamente, aos empreendimentos sociais	Número de ações realizadas
E1/03 - Objetivo Estratégico: Qualificar e adequar as respostas sociais a pessoas em situação de vulnerabilidade económica	
Objetivo Específico	Indicadores de resultados
E1/03.01 - Aumentar o número de agregados familiares que beneficiam do fornecimento de refeições	Número de agregados familiares que beneficiam do fornecimento de refeições com base no ano de 2014

E1/03.02 - Aumentar o número de agregados familiares que beneficiam de géneros alimentares	Número de agregados familiares que beneficiam do fornecimento de géneros alimentares com base no ano de 2014
E1/03.03 - Promover a articulação interinstitucional entre as instituições que fornecem refeições, géneros alimentares	Há articulação entre todas as entidades que fornecem refeições Há articulação entre todas as entidades que fornecem géneros alimentares
E1/03.04 - Sensibilizar as entidades com resposta de ajudas técnicas para a necessidade de aumentar o número de bens disponibilizados	Número de ações realizadas Número de participantes
E1/03.05 - Aumentar o número de pessoas beneficiárias ao nível do pagamento de despesas de rendas, água e luz	Número de pessoas beneficiárias ao nível no pagamento de despesas de rendas, água, luz (com base no ano de 2015)
E1/03.06 - Promover ações de formação sobre competências pessoais, parentais, sociais e educativas dirigidas às famílias em situação de vulnerabilidade	Número de ações realizadas Número de participantes
E1/03.07 - Localizar (mapear) as situações de pessoas sem-abrigo residentes no Concelho e realizar um estudo de caracterização	Mapeamento realizado Caracterização realizada
E1/04 - Objetivo Estratégico: Melhorar a oferta de habitação em regime de arrendamento	
Objetivo Específico	Indicadores de resultados
E1/04.01 - Criar um sistema de informação habitacional online com referência aos vários recursos (apoios ao arrendamento, renda social, base de dados com casas para arrendar)	Página online criada
E1/04.02 -Sensibilizar para a constituição de uma Bolsa Municipal de Arrendamento Social	Número de ações realizadas

Cidadania e Igualdade

E1/05 - Objetivo Estratégico: Promover uma atuação coordenada em rede entre as entidades parceiras, que vise a potenciação da qualidade e do impacto das ações realizadas no âmbito do apoio às vítimas de violência	
E/05.01 - Realizar um estudo de caracterização da Violência Doméstica no concelho	Estudo realizado
E/05.02 - Potenciar os recursos e respostas existentes de apoio às vitimas	Número de vítimas alojadas Número de vítimas apoiadas profissionalmente
E/05.03 - Formar e qualificar profissionais que desenvolvam a sua prática com vítimas de violência doméstica, tráfico de seres humanos bem como com grupos de elevada vulnerabilidade	20% dos técnicos e técnicas inscritas no Google Groups
E1/06 - Objetivo Estratégico: Promover políticas de integração e participação ativa da população imigrante	
Objetivos Específicos	Indicadores de resultados
E/06.01 - Caracterizar a população Imigrante residente no concelho, bem como as suas necessidades	Diagnóstico elaborado

E1/07 - Objetivo Estratégico: Promover e edificar uma cultura igualitária nas entidades parceiras do CLAS	
Objetivos Específicos	Indicadores de resultados
E1/07.01 - Elaborar diagnóstico no âmbito da Igualdade de Género nas instituições do terceiro setor do CLAS	Diagnóstico elaborado
E1/07.02 - Promover e difundir uma cultura de igualdade de género, de não-violência e de conciliação da vida familiar e profissional ao nível das instituições do CLAS	Número de ações realizadas Número de participantes nas ações
E1/07.03 - Criação do Prémio Municipal bienal de boas práticas locais no âmbito da promoção da igualdade de género	Prémio implementado

Saúde, Dependências e Prevenção

E1/08 - Objetivo Estratégico: Promover estilos de vida saudáveis	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/08.01 - Promover ações de sensibilização para a promoção da saúde dirigidas à população em geral	Número de ações realizadas Número de participantes
E1/08.02 - Promover a criação de condições em espaços públicos para a realização de atividade física	Número de espaços adaptados
E1/08.03 - Criar em cada freguesia uma resposta gratuita para a prática do exercício físico dirigida a grupos vulneráveis	Criadas cinco respostas
E1/08.04 - Promover ações de sensibilização no âmbito da prevenção das dependências (álcool, drogas, jogo), dirigidas à população em geral	Número de ações realizadas Número de participantes
E1/08.05 - Promover Ações de Educação para a Promoção da Saúde e para o consumo moderado de álcool dirigido à população jovem	Número de ações realizadas Número de participantes

E1/09 - Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade de vida das pessoas com doença mental e seus familiares	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/09.01 - Combater o estigma da doença mental, promovendo ações de esclarecimento sobre saúde mental dirigidas à população em geral	Número de ações realizadas Número de participantes
E1/09.02 - Aumentar respostas especializadas para pessoas com doença mental	Número de respostas criadas entre 2016/2020 (com base no ano de 2014)
E1/09.03 - Aumentar respostas de apoio aos familiares de pessoas com doença mental	Número de respostas criadas entre 2016/2020 (com base no ano de 2014)
E1/09.04 - Implementar mecanismos de comunicação/articulação entre as entidades que intervêm no âmbito da saúde, (saúde pública, internamento compulsivo, comunicação telefônica)	Mecanismos de comunicação/articulação criados e em funcionamento
E1/10 - Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade de vida das pessoas em situação de dependência	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/10.01 - Criar respostas para a institucionalização de pessoas em situação de dependência e sem retaguarda familiar	Número de respostas criadas entre 2016/2020
E1/10.02 - Aumentar respostas de apoio a pessoas jovens e adultas em situação de dependência	Número de respostas criadas entre 2016/2020 (com base no ano de 2014)

E1/11 - Objetivo Estratégico: Promover uma melhoria na qualidade de vida da pessoa cuidadora e da pessoa recetora de cuidados	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/11.01 - Implementar um gabinete de apoio à pessoa cuidadora	Gabinete criado e em funcionamento
E1/12 - Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares ao nível dos cuidados continuados e paliativos	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/12.01 - Aumentar respostas de prestação de serviços domiciliários ao nível dos cuidados continuados	Nº respostas criadas entre 2016/2020 (com base nas respostas existentes em 2014)
E1/12.02 - Sensibilizar as entidades com competência no âmbito dos cuidados paliativos para a necessidade de aumentar as respostas ao nível dos cuidados paliativos	Nº ações de sensibilização desenvolvidas
E1/12.03 - Criar respostas de suporte a familiares de pacientes	Resposta criada

Crianças e Jovens em Perigo

E1/13 - Objetivo Estratégico: Consolidar as respostas sociais vocacionadas para a infância e a juventude em situação de perigo	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/13.01 - Aumentar as respostas ao nível da mediação familiar	Número de respostas criadas no período entre 2016 e 2020 (com base nas respostas existentes em 2014)
E1/14 - Objetivo Estratégico: Dinamizar uma política de ação concertada para crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias.	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/14.01 - Promover e consolidar uma articulação entre as várias entidades, nomeadamente as que desenvolvem atividades de proximidade ao nível da comunidade	Acordo de parceria assinado

Seniores e Envelhecimento

E1/15 - Objetivo Estratégico: Desconstruir uma visão estereotipada da velhice	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/15.01 - Promover ações de sensibilização dirigidas a crianças e jovens e a população em geral para uma visão positiva da velhice	Número de ações realizadas Número de participantes
E1/15.02 - Promover atividades intergeracionais que valorizem os conhecimentos da população sénior através do fazer e do saber	Número de atividades intergeracionais realizadas Número de participantes
E1/16 - Objetivo Estratégico: Aumentar o número de respostas para pessoas idosas, ajustadas às suas necessidades e devidamente articuladas ao nível das freguesias	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/16.01 - Aumentar o número de lugares em SAD da rede solidária	Número de lugares criados entre 2016/2020 (Carta Social Nacional de 2015)
E1/16.02 - Diversificar o tipo de oferta em SAD da rede solidária	Número ofertas inovadoras criadas
E1/16.03 - Aumentar o número de lugares em ERPI da rede solidária	Número de lugares criados entre 2016/2020 (Carta Social Nacional de 2015)
E1/16.04 - Sensibilizar as entidades do terceiro setor parceiras do CLAS para a necessidade de criar um serviço de apoio domiciliário imediato que responda a situações de crise	Número de ações de sensibilização Número de entidades participantes

E1/16.05 - Aumentar a oferta do serviço de teleassistência domiciliária	Número de equipamentos disponibilizados (2015 – existem 18 equipamentos)
E1/16.06 - Aumentar o número de respostas de apoio na aquisição de medicação	Número de respostas criadas entre 2016/2020 (com base nas respostas existentes em 2014)
E1/16.07 - Criar uma bolsa de voluntários/as para integrar projetos de voluntariado de proximidade, junto da população sénior	Bolsa de voluntários/as criada
E1/16.08 - Implementar um Programa de Ação Sénior Integrado	PASI criado e em funcionamento
E1/17 - Objetivo Estratégico: Garantir mecanismos de proteção e acompanhamento à população sénior	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/17.01 - Implementar uma rede local de apoio a seniores em perigo (pessoas isoladas, em solidão, vítimas de maus tratos e negligência)	Rede local criada e em funcionamento
E1/18 - Objetivo Estratégico: Aumentar competências dos/as profissionais que trabalham com seniores	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/18.01 - Qualificar 50% das/dos profissionais que trabalham com seniores	Número de profissionais que frequentaram ações de formação

Deficiência e Incapacidades

E1/19 - Objetivo Estratégico: Dinamizar uma política de ação social concertada para os/as cidadãos/ãs com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde (NEFIS) e suas família.	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E1/19.01 - Combater o estigma da deficiência, promovendo ações de sensibilização, dirigidas à população em geral	Número de ações realizadas Número de participantes
E1/19.02 - Criar respostas sociais vocacionadas para a inclusão dos/as cidadãos/ãs com NEFIS	Número de respostas sociais criadas no período entre 2016 e 2020
E1/19.03 - Caracterizar as pessoas com deficiência e as suas incapacidades	Caraterização elaborada
E1/19.04 - Promover a sensibilização das autarquias locais (município e freguesias) para a criação de um Plano Para a Eliminação de Barreiras Arquitetónicas	Número de ações realizadas Número de entidades participantes

EIXO II – CAPACITAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PARA A COESÃO SOCIAL

E2/01 - Objetivo Estratégico: Consolidar uma cultura de planeamento conjunto e de articulação interinstitucional	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E2/01.01 - 50% das instituições do terceiro setor envolvidas em projetos e ações integrados nos planos de ação do PDS da rede social utilizam instrumentos de planeamento e avaliação comuns	Número de entidades que utilizam os mesmos instrumentos
E2/01.02 - Implementar uma plataforma online de dados e indicadores sociais concelhios partilhados e alimentada pelas entidades parceiras do CLAS	Plataforma criada e em funcionamento
E2/01.03 - Implementar formas de partilha de boas práticas e suas metodologias entre todas as entidades do CLAS	Patilha de boas práticas implementada
E2/02 - Objetivo Estratégico: Maximizar a eficácia interventiva das entidades do terceiro setor gerando inovação social	
Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados
E2/02.01 - Capacitar 20% dos/as técnicos/as de intervenção social no concelho, com formação em planeamento estratégico, avaliação do impacto das intervenções e metodologias participativas	Percentagem de Técnicos/as que frequentam formação
E2/02.02 - Capacitar 10% de dirigentes das entidades do terceiro setor com formação em responsabilidade social, sustentabilidade e financiamento das instituições	Percentagem de Dirigentes que frequentam formação
E2/02.03 - Capacitar 10% de técnicos/as e dirigentes com formação sobre competências transversais e áreas de inovação social	Percentagem de Técnicos/as e Dirigentes que frequentam formação

<p>E2/02.04 - Implementar em 50% das instituições do terceiro setor o Sistema de Gestão da Qualidade em 50% das Respostas Sociais</p>	<p>Percentagem de Instituições e de Respostas Sociais com sistema implementado</p>
<p>E2/03 - Objetivo Estratégico: Fomentar a divulgação de informação e a participação da comunidade em ações da rede social</p>	
<p>Objetivos Específicos</p>	<p>Indicadores de Resultados</p>
<p>E2/03.01 - Implementar mecanismos de divulgação e circulação de informação à população</p>	<p>Mecanismos criados e em funcionamento</p>
<p>E2/03.02 - Fomentar o envolvimento da comunidade para a inclusão social como exercício de cidadania e participação ativa</p>	<p>Número de ações realizadas Número de participantes</p>

CAPITULO IV

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A avaliação é a “análise detalhada dos resultados, efeitos e impactos de um projeto, ou intervenção, tendo em vista as suas eventuais correções, reformulação, reorientação ou, em alternativa, a extração de conclusões face à implementação de projetos idênticos no futuro.” (Schiefer et al.,2006a:238).

A avaliação deverá ser encarada como um momento de reflexão, sendo imprescindível para o planeamento de intervenções subsequentes, bem como para a (re) orientação da própria ação.

Deverá ser visto por todas as entidades parceiras como um elemento de aprendizagem da parceria, ao permitir a identificação dos aspetos mais positivos e mais negativos, dos eventuais constrangimentos e, conseqüentemente, uma reflexão conjunta relativamente à forma de os contornar.

O Plano de Desenvolvimento Social do Município de Valongo terá a duração de cinco anos, podendo ser reajustado de acordo com as necessidades identificadas no decorrer da intervenção, ou quando identificadas outras problemáticas que exijam uma intervenção a curto prazo.

O modelo de avaliação a utilizar é a *auto-avaliação*, no sentido de que será “realizada pela mesma equipa responsável pela elaboração ou gestão do projecto” (Schiefer et al., 2006a:241), ou seja, pelo Núcleo Executivo do CLAS de Valongo. No entanto serão obviamente envolvidas as instituições ou grupos responsáveis pela execução das diferentes atividades, a definir nos Planos de Ação bienais

Quanto ao momento de avaliação, e tal como tem vindo a ser feito até aqui, para a avaliação deste PDS recorreremos a uma combinação estratégica, que junta a *avaliação on-going* com a *avaliação ex-post*. No primeiro caso, trata-se essencialmente de garantir uma forma de monitorizar as ações, percebendo se estão a ser executadas ou não, de que forma, quais os constrangimentos que podem ser ultrapassados e o que pode ser feito para melhorar a sua aplicabilidade.

No segundo caso, o objetivo prende-se, fundamentalmente, com a medição do sucesso da sua execução, com vista à sua aplicação noutros momentos de planeamento, em particular no PDS que se seguirá.

A preocupação com a avaliação está patente quer na formulação dos objetivos, quer na identificação dos indicadores objetivamente verificáveis, que permitem medir o grau de concretização dos objetivos e de execução das atividades.

O Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Valongo será responsável pela gestão e execução dos objetivos propostos no PDS, através da elaboração de Planos de Ação bienais (2016/2018) e (2018/2020) que remete ao CLAS para aprovação.

Compete às entidades parceiras do CLAS a execução das ações propostas assim como fornecer informação sobre os resultados e os seus impactos.

Ao Núcleo Executivo compete ainda assegurar a monitorização destas ações, bem como apresentar ao CLAS relatórios de execução que correspondam aos dois planos de ação e ainda relatório final que corresponderá à vigência do PDS, com recomendações a ter em conta para a elaboração do PDS seguinte.

Qualquer trabalho de planeamento tem inerente à sua essência um processo de avaliação. Independentemente dos resultados parcelares das ações a implementar, só com uma monitorização e avaliação eficazes se consegue melhorar e/ou corrigir os aspetos menos positivos da sua execução. Trata-se de um momento fulcral para o sucesso.

BIBLIOGRAFIA

ÁREA METROPOLITINA DO PORTO. Estratégia 2020

MUNICÍPIO DE GONDOMAR (2015). *Plano de Desenvolvimento Social 2015-2020*

MUNICÍPIO DE SANTO TIRSO (2015). *Plano de Desenvolvimento Social 2015-2020*

MUNICÍPIO DA TROFA (2015). *Plano de Desenvolvimento Social 2015-2020*

MUNICÍPIO DE VALONGO (2015). *Diagnóstico Social do Concelho de Valongo 2015*

MUNICÍPIO DE VALONGO (2014). *Projeto Educativo do Concelho de Valongo 2013-2017*

MUNICÍPIO DE VALONGO (2011). *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Valongo 2011-2014*

SCHIEFER, Ulrich et al. (2006a). *Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos*. Principia. Cascais.

SCHIEFER, Ulrich; TEIXEIRA, Paulo Jorge; MONTEIRO, Susana (2006). *MAPA - Manual de Facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos*. Estoril

LISTAGEM DE ABREVIATURAS

- AADEVA** - Associação de Apoio à Deficiência em Valongo
- ACES** - Agrupamentos de Centros de Saúde
- ADICE** - Associação para o Desenvolvimento da Cidade de Ermesinde
- AIEV** - Associação Industrial e Empresarial de Valongo
- AMP** - Área Metropolitana do Porto
- APAV** - Associação de Apoio à Vítima
- APF** - Associação para o Planeamento da Família
- AVA** - Associação Viver Alfena
- AVL** - Agência para a Vida Local
- BLV** - Banco Local de Voluntariado
- CAFAP** - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
- CAO** - Centro de Atividades Ocupacionais
- CCDR-N** - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
- CENFIM** - Centro de Formação Profissional de Gestão participada
- CE-Valongo** - Centro de Emprego de Valongo
- CHSD** - Centro Hospitalar de S. João
- CIG** - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
- CLAD** - Conselho Local de Apoio à Deficiência
- CLAII** - Centro Local de Apoio à Integração de imigrantes
- CLAPS** – Conselho Local de Ação e Participação Sénior
- CLAS** - Conselho Local de Ação Social
- CLDS 3 G** – Contratos Locais de Desenvolvimento Social de Terceira Geração
- CMV** - Câmara Municipal de Valongo
- CPCJ** - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CQEP** - Centro para a Qualificação e Ensino Profissional
- CRI** - Centro de Recursos para a Inclusão
- DPOM** - Divisão de Planeamento e Obras Municipais
- ECCI** - Equipa de Cuidados Continuados Integrados
- ELI** - Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância
- ERPI** - Estrutura Residencial para Idosos
- FEAC** - Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados

FEADER – Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento Rural

FEAMP - Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FEEI – Fundos Europeus Estruturais e de Investimentos

FES - Fundo de Emergência Social

FSE – Fundo Social Europeu

GAI - Gabinete de Apoio ao Imigrante

GAIV - Gabinete de Apoio e Informação a Vítimas

GAPPTI - Gabinete de Apoio e Promoção de Políticas e Trilhos de Igualdade

GEPE - Gabinete de Estatística e Planeamento de Educação

GIP - Gabinete de Inserção Profissional

GNR - Guarda Nacional Republicana

HCF - Hospital Conde Ferreira

IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

IPO - Instituto Português de Oncologia

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

NEFIS - Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

NIAVE - Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas

PAS - Programa de Ação Sénior

PASI - Programa de Ação Sénior Integrado

PDS - Plano de Desenvolvimento Social

PEAA - Programa de Emergência de Apoio Alimentar

PIB - Produto Interno Bruto

PME - Pequenas e Médias Empresas

PSP - Polícia de Segurança Pública

RLIS - Redes Locais de Intervenção Social

RSI - Rendimento Social de Inserção

SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

SAI - Serviço de Apoio ao/à Idoso/a

SASI - Serviço de Atendimento Social Integrado

SIM-PD - Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência

SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)



UADI - Unidade de Ação para o Desenvolvimento e Integração

UCC - Unidade de Cuidados Continuados

UDA - Unidade de Deficiência de Alfena

UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta

USF - Unidade de Saúde Familiar